

Mais uma vez a economia brasileira está sofrendo o resultado da manobra dos agentes especuladores do sistema financeiro. A ação especulativa a que assistimos nos últimos quinze dias não é para que se coloque qualquer defeito em relação a outras aventuras que por aqui já existiram. Seguramente alguém ganhou muito dinheiro. Ganhou dinheiro com o boato. O boato do congelamento, do choque econômico. Mas por que existem pessoas dispostas a esta aventura? Por que existem empresários que não conseguem pensar com um mínimo de larguezza, olhar o horizonte com um pouco mais de tolerância e, se possível, enxergar o futuro dentro de um período de tempo um pouco maior?

Infelizmente não se podem dar respostas racionais a esta insana busca pela liquidez imediata. A esta corrida de ratos atrás da vantagem fácil. No entanto é necessário dizer: já que não conseguem os senhores empresários pensar com um pouco mais de fôlego no futuro, que ao menos façam uma força e deixem o País respirar por alguns meses. Seis é o que hoje esta nação necessita, ou, para simplificar, 24 semanas, até que um novo governo tome posse.

# Pelo fim da “esperteza”

A tranqüilidade econômica pela qual o País suplica, ou pelo menos os homens de bem que ainda conseguem pensar em sua pátria, no lugar em que vivem, de onde tiram seu sustento e de suas famílias, só poderá ser conquistada com a firme decisão dos empresários. Não se pode esperar nada mais deste governo além de que ele administre a crise evitando o descontrole e o caos. Não é mais o momento de culpar o governo, cobrar a parte do Estado ou de forma alucinada falar em déficit público, em desestatização. Para este governo, por mais justas que forem as análises, as acusações nada adiantam. Já é outro o guichê. A disputa por posições deste quilate está nas ruas, nas várias campanhas, nos programas dos vários candidatos. Que ninguém se esconde sob nenhum véu enfeixado por qualquer matiz e deixe de mostrar o que pensa. Lute pelo que acredita. Mas não se permita o oportunismo, o aproveitador, principalmente quando está em jogo o futuro da Nação.

Hoje os empresários aumentam seus preços em cima de uma expectativa inflacionária insuflada pelo boato do que poderá acontecer. Do “esperto” que possui informações quentes e que infelizmente nos esquecemos de perguntar se ele está comprado ou vendido, se tem muito ou pouco estoque. O aumento de preços já virou piada. Diz-se em tom jocoso a história do comerciante que aumentou seus preços em 30% sob determinada expectativa, e que no dia seguinte, informado de que a inflação seria de 35%, não teve dúvida: tome lá mais 40% para não pertermos a viagem!

Já em meados do mês de setembro houve uma sensível redução nas vendas do comércio dos grandes centros urbanos. Este fato nos dá conta de que embora o Estado seja interventionista, que atrapalhe a economia, ele ainda não conseguiu revogar a mais básica lei de mercado. Não se vende porque os preços são irreais e o consumidor não tem dinheiro, seu

salário não aumenta como os preços. Os dois correm em pistas separadas, quando não em sentidos opostos.

Afinal o que queremos? Não se pode querer que marchemos deliberadamente para o choque contra o muro. E de que muro estamos falando? Da hiperinflação, do descontrole político e social. Se há uma coisa certa é que a hiperinflação não faz bem a ninguém. E não pensem os “espertos” que já inventaram um jeito de se proteger. Este não existe, pois quem já está perdendo pode ir ao desespero se deixar de ter o que perder. E nem pensem em chamar a polícia, porque o telefone pode não estar mais funcionando.

No entanto ainda é tempo de nos conscientizarmos. Chega de “esperteza”. Vamos salvar nossas instituições. Impedir o tumulto, contribuir para um mínimo de calma. Sabemos que, com a economia indexada, se não nos afobarmos poderemos levar as coisas por alguns meses, mesmo com a inflação alta. Vamos, pois, impedir o salto. O pulo para o vazio. Se assim o fizermos talvez nossas carteiras ficarão com um pouco menos de dinheiro, mas por outro lado nossas consciências ficarão muito mais limpas.